

Rentabilidade													
	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	Total
2022	-0,04%	0,30%	1,75%	-0,08%	0,72%	-0,66%	1,22%	1,52%	0,43%	1,68%	-0,65%	0,41%	6,77%
2023	0,56%	-0,26%	0,38%	0,88%	1,58%	1,73%	1,33%	0,33%	0,45%	-0,12%	2,15%	1,63%	11,14%
2024	0,54%	0,74%	0,71%	-0,32%	0,70%	0,21%	1,40%	0,90%	0,37%	0,48%	0,36%	-0,04%	6,22%
2025	0,93%	0,92%	0,94%	1,16%	1,13%	1,13%	1,10%	1,20%	1,22%	1,25%	1,04%	1,14%	14,00%
2026	1,20%	0,95%	0,84%	1,10%	1,05%	1,08%	1,16%						7,62%

Cenário Macroeconômico Julho de 2026

Em julho, a inflação (IPCA) brasileira foi de 0,07%, um pouco acima das expectativas. No início de agosto, o Banco Central reduziu a taxa básica de juros, a Selic, para 14% ao ano, com o mercado projetando mais uma queda de 0,25% até o final de 2026. O órgão segue cauteloso devido às incertezas fiscais internas e aos conflitos no Oriente Médio. No cenário internacional, os EUA mantiveram seus juros no intervalo entre 3,5% e 3,75% ao ano. A bolsa de valores brasileira (Ibovespa) teve forte alta de 3,47%, e o CDI, principal referência de renda fixa, rendeu 1,22% no mês. Na Renda Fixa, ganhos consistentes impulsionados pelo atual patamar do CDI (+1,22%) com os fundos caixa e de renda fixa ativa rodando próximos ao índice. Destaque para os fundos de crédito privado no mês, que performaram acima do CDI. O fundo multimercado estruturado encerrou o mês com 0,21%, rodando abaixo do seu referencial. O impacto negativo no resultado veio por posições em teses de tecnologia nos EUA e juros na América Latina. Em contrapartida, houve ganhos com empresas locais ligadas ao consumo e moedas globais. O fundo de renda fixa no exterior, com proteção cambial, teve resultado de 0,34% no mês, prejudicado pela abertura de taxas de juros nos EUA e empresas do setor financeiro.

